

A FESTA DE BABETTE

MENU

Chef

CÉSAR NARDELLI CAMBRAIA

(Trabalho apresentado no curso de Graduação em Letras "Análise do Discurso — Literatura e Cinema", ministrado no 1º semestre de 1990, pela Profª Vera Lúcia Casa Nova)

COUVERT OS TEXTOS

Texto literário e texto fílmico: discursos construídos mediante significantes por cujo tecido perpassam significados. Perpassam, não per-manecem: os significantes (palavras, imagens e planos) se substituem formando redes que prendem o leitor/espectador. Toda leitura (do texto literário/fílmico) estabelece um processo de significação: um ato de criação —

"No princípio era o Verbo. E o Verbo se fez Signo (σημείον), e habitou entre nós" ("Man is a sign — Peirce").

HORS D'OEUVRE MARTINE E PHILIPPA

Martine e Philippa: filhas/corporificações da palavra do deão. Os nomes já permitem que se perceba essa identidade, pois eles foram escolhidos "em homenagem a Martinho Lutero e seu amigo Philip Melanchton" — articuladores da Reforma, criadores da Igreja Protestante.

Ambas representavam parte do corpo/discurso do deão"... as filhas representavam suas mãos direita e esquerda. "Ligavam-se a seu pai seduzidas pelo próprio (discurso) cujas palavras/olhares prometiam a "Nova Jerusalém" — espaço onde o desejo de completude seria realizado (as partes se unem formando o Todo — o retorno ao andrógino platônico).

A satisfação desse desejo/falta é uma ilusão, mas isso não importa: o importante é o gozo, fruto desse desejar. As filhas cantam na igreja e se alienam (gozam) no seu desejo — desejo de completude, desejo de estar em Deus.

PIÈCE DE RESISTANCE TECIDO DE SIGNIFICANTES

Atente-se primeiramente ao fato de a comunidade que habitava a cidade de Berleavaag era um grupo social organizado. Assim, havia uma lei, uma ordem à qual os habitantes estavam sujeitos. Esta ordem é fundamentalmente de cunho religioso, na medida em que é baseado no discurso religioso (na crença de seus dogmas) que o grupo vai se organizar: este é o fator de coesão do grupo.

Esse fator de coesão está fundamentado na crença em Deus e em seu filho Jesus Cristo. É a palavra de Deus que vai orientar as atitudes de cada um da comunidade. Jesus é o filho de Deus, logo pode ser encarado como uma continuação da palavra de Deus. O pastor/deão é o porta-voz da palavra de Deus e de Jesus na comunidade. Note-se, desde já, que Deus, Jesus e o pastor estão em um mesmo eixo cujo traço principal é ser representação/encarnação do fator de coesão do grupo.

Com a morte do pastor, só resta um retrato do mesmo e suas palavras/filhas. Entretanto, as mesmas não tiveram sucesso na função de manter a ordem/coesão do grupo já que, a partir de certo momento, parecia-lhes que "a discórdia e a dissensão estivessem sendo semeadas em meio ao seu rebanho. (...) Era como se o vigor excelente e afável da personalidade do pai delas [as filhas/palavras] estivesse se evaporando..." o significado (fator de coesão) escapa ao significante, o discurso se esvazia.

É Babette quem vai re-instaurar o significado nas palavras do deão através do "vrai diner français" para comemorar o centenário do mesmo: os significantes ganham um novo sabor/significado. Durante o jantar operar-se-á, primeiramente, uma inversão na estrutura da ordem anteriormente vigente, na medida em que, de acordo com as leis daquela religião, dever-se-ia renunciar aos prazeres deste mundo (tal como o prazer vindo dos sentidos) e o que se passou durante o jantar foi a mais intensa valorização do paladar (todos saborearam a comida). Entretanto, essa inversão torna-se uma subversão pois a ordem anterior é reestabelecida, mas com um novo elemento (o prazer do paladar, a permissão de prazeres terrestres) que vai restituir a união ao grupo e reforçar a crença na palavra de Deus: ao fim da ceia, todos saem para fora da casa e cantam hinos de louvor a Deus — Aleluia!

Se se fizer então uma comparação entre o texto literário e o filmico, notar-se-á que o deslizamento do fator de coesão pelos significantes fica implícito no primeiro texto, mas no segundo, isto fica bem expresso em suas imagens e planos. Atente-se então, ao momento em que o deão celebra a missa, pois nessas imagens pode-se notar que ele está no centro da imagem e, exatamente acima dele, está uma imagem de Jesus Crucificado. Deus, Jesus e o deão aparecem verticalmente no mesmo eixo. Após a morte do deão, resta apenas o seu retrato na parede. Quando Babette vai guardar o seu dinheiro ganho na loteria, ela o guarda em uma caixinha (que está no primeiro plano) e esta está exatamente abaixo do retrato do deão (que está no segundo plano). O dinheiro, que também passa a ocupar o eixo, vai ser metamorfoseado em uma ceia (os itens da ceia foram comprados como esse dinheiro). Assim é representado, através dessas imagens, o deslizamento do fator de coesão do grupo pelos significantes através de um eixo vertical, partindo de Deus e passando por Jesus, o deão, o dinheiro até chegar na própria ceia. No sentido desse vetor (vertical para baixo) está simbolizado a re-instauração da ordem (subvertida) que permitirá a seus seguidores um prazer anteriormente negado: o prazer dos sentidos. O paraíso torna-se mais próximo:

“— As estrelas chegaram mais perto — disse Philippa.
— Chegarão todas as noites — disse Martine...”

É interessante notar também que o “vrais dîner français” pode ser relacionado com a Santa Ceia. Quantos são os convidados?

“Também foram avisar a Babette que agora seriam doze à mesa do jantar...”

Ora, mas não havia treze durante a Santa Ceia? Claro, e treze também há durante o jantar. Quem seria o 13º convidado? Babette? Não, ela esteve o tempo todo na cozinha. O 13º convidado esteve o tempo todo à mesa, ou melhor, sobre a mesa. Le-voilà: a própria comida. Assim como Jesus era quem presidia a Santa Ceia, é a comida que é o elemento em torno do qual o jantar vai ocorrer. Outro elemento que confirma a relação entre o jantar e a Santa Ceia é o procedimento do General Loewenhielm: ele trai (mesmo sem saber) o trato previamente feito entre Martine e os outros do grupo, de não sentir o gosto da comida ou comentar sobre a mesma. Tal como Judas que traiu Jesus denunciando-o aos romanos.

DESSERT O PRAZER DA CEIA/O PRAZER DO TEXTO

A ceia/texto provê o comensal/leitor de um prazer: o prazer da significação, o prazer do viver. SIGNIFICO, ERGO SVM

NOTAS

Todas as citações referentes ao texto literário d'A FESTA DE BABETTE foram extraídas de:

DINESEN, Isak. *A festa de Babette e outras anedotas do destino*. Ed. Record.

As imagens citadas foram extraídas do filme:

A FESTA DE BABETTE (*Babette's Feast*, Dinamarca, 1988). Direção de Gabriel Axel.